EIXO 3 — Formação de professores, diversidade e práticas emancipatórias

DESTRUINDO MUROS, CONSTRUINDO PONTES: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NA UFPE

Annarya Vieira de Sena da Silva[1]

José Arnor de Lima Júnior [2]

O contexto educacional brasileiro demonstra a necessidade em efetivar políticas de inclusão e acessibilidade que promovam a plena participação de todos os indivíduos, em princípio aqueles historicamente marginalizados. Das barreiras mais significativas, a comunicação desponta como um desafio, particularmente no que tange à comunidade surda e ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua oficial. A universidade pública enquanto espaço de reconhecimento e compromisso social tem um papel ativo na promoção de formações que não contemplem apenas a diversidade, mas que forneçam práticas pedagógicas e institucionais com potencial emancipatório. Nesse sentido, o presente resumo visa analisar a experiência enquanto participante do projeto de extensão universitária "Destruindo os muros e construindo as pontes comunicacionais: disseminando a Libras na UFPE" com foco centralizado no "Curso de Formação do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa", promovido pelo projeto de extensão. Esta análise concentra-se ao êxito temático sobre formação docente e práticas emancipatórias, buscando compreender como iniciativas voltava à acessibilidade linguística e à tradução/interpretação contribuem para o fortalecimento de políticas institucionais que estão alinhadas aos Direitos Humanos e ao objetivo quebrar barreiras comunicacionais com a comunidade surda. O curso online, com uma carga horária total de 60 horas e voltado a até 40 participantes da comunidade universitária e externa, foi promovido com o fito de formação teórica inicial, estruturando conceitos fundamentais a respeito da tradução, interpretação e educação bilíngue, em conformidade com os princípios

[1]Universidade Federal de Pernambuco, graduanda em Pedagogia, Recife, PE, Brasil, annarya.vieira@ufpe.br
[2]Universidade Federal de Pernambuco, professor de Libras, Recife, PE, Brasil, josearnor.lima@ufpe.br

estabelecidos pela legislação brasileira de reconhecimento e regulamentação da Libras (Brasil, 2002; Brasil, 2005). O objetivo geral deste resumo é compreender de que maneira essa formação específica, focada na atuação do tradutor e intérprete, impacta a construção de saberes docentes e de profissionais em geral, ampliando a consciência crítica dos participantes diante das persistentes desigualdades e barreiras enfrentadas pela comunidade surda no Brasil. A relevância do resumo compreende a acessibilidade linguística em Libras como um direito humano fundamental, além de uma condição essencial para a plena participação e o exercício da cidadania de sujeitos surdos na vida acadêmica e social. Tal relevância é profundamente problematizada por autores que debatem as políticas linguísticas e a educação bilíngue (Skliar, 1998; Karnopp (2004); Klein; Lunardi-Lazzarin, 2001), os quais defendem a urgência de uma perspectiva educacional que rompa com o modelo monolíngue e opressor. A perspectiva freireana de educação como prática de liberdade (Freire, 2022) orienta a reflexão, ao situar a linguagem e a garantia da comunicação e da acessibilidade linguística como um elemento básico para a emancipação humana e para a superação de relações sociais de opressão e dominação. É importante reconhecer que uma formação docente verdadeiramente transformadora e democrática deve contemplar a pluralidade das experiências humanas e promover ativamente práticas antidiscriminatórias. O trabalho dialoga, também, com as contribuições de Quadros e Karnopp (2004), que enfatizam a legitimidade e o *status* linguístico da Língua Brasileira de Sinais, consolidando sua importância como instrumento vital no processo educacional e na constituição da identidade de sujeitos surdos. No que tange ao processo metodológico, este resumo configura-se como um estudo teórico-descritivo, que consiste em uma análise qualitativa das ações e dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso de formação. O programa da formação abordou fundamentos importantes da tradução/interpretação de Libras e Língua Portuguesa, ética profissional e sua aplicação na tradução/interpretação, a cultura surda em currículos de graduação, a saúde do profissional intérprete e tradutor, entre outros. A formação concentrou-se em discussões conceituais aprofundadas e análises reflexivas sobre o papel ético, político e social da atuação do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILS), sem a prática de atividades de tradução. A coleta de dados baseou-se na utilização de registros pedagógicos do percurso formativo (materiais didáticos e relatórios), que serviram como instrumentos para compreender como os conteúdos teóricos ministrados contribuíram para a construção de formação e a quebra de barreiras comunicacionais com a comunidade surda. Observou-se que o curso favoreceu a ampliação da compreensão sobre o papel ético e social do TILS. Os participantes internalizaram que a atuação do intérprete transcende a mera mediação linguística, envolvendo responsabilidade com a produção de sentidos e a importância da

garantia da participação comunicativa. Essa visão crítica corrobora com os debates contemporâneos sobre acessibilidade e inclusão (Karnopp; Klein; Lunardi-Lazzarin, 2011). Além disso, o conteúdo teórico possibilitou que os participantes desenvolvessem uma reflexão aprofundada sobre as desigualdades sociais vivenciadas pela comunidade surda e o papel do intérprete nessa barreira comunicacional. As discussões ancoradas na filosofia de Paulo Freire (2019) permitiram que o curso fosse relacionado diretamente ao compromisso ético de transformar a realidade e de combater as injustiças históricas. A formação reforçou o papel da universidade pública como um espaço ativo de produção de saberes contra hegemônicos, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O "Curso de Formação do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa", analisado enquanto ação de extensão, compreende-se como uma experiência formativa de relevância social inegável. Seu impacto estabelece-se como uma ação essencial para o fortalecimento da acessibilidade linguística e para a consolidação de práticas docentes e profissionais emancipatórias. Ao promover o estudo teórico da Libras e da complexa atuação do TILS, o curso contribuiu de forma decisiva para ampliar o repertório crítico dos participantes, cultivando um compromisso mais fortalecido com a diversidade e com os Direitos Humanos. Conclui-se, portanto, que a iniciativa é uma ação essencial de como a formação continuada desenvolve-se como uma prática também inclusiva e abre caminho para a construção de uma universidade democrática, que reconhece e valoriza as diferenças linguísticas e sociais, rompendo as barreiras que historicamente têm marginalizado a comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Acessibilidade, Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.* Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras*, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. *Libras em estudo: Tradução/interpretação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Mediação, 1998.